

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1220
Seis meses	660
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1220
Numeroavelso	503

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

OS FUNERAES

Repousam já no grandioso Mosteiro de Santa Maria de Belem os restos venerandos do maior portuguez dos nossos tempos, arrojado libertador da nossa querida patria e inteligente presidente da republica, sr.dr. Sidonio Paes, a quem o paiz inteiro, no maior e mais grandioso acompanhamento que se ha presenciado, foi prestar a sua ultima homenagem no passado sabado 21 do corrente mez.

Gente de todas as classes, ainda dos mais distantes pontos do paiz, corporações de todas as categorias desde as mais modestas as mais poderosas e ás mais de alta cultura; magistratura, professorado e funcionalismo publico tudo ali accorreu em piedosa e imponente peregrinação para prestar a esse grande morto a sentida e derradeira homenagem de o acompanhar a ultima morada, glorificando ao mesmo tempo a grandiosa obra por ele realizada no curto espaço d'um anno, em que presidiu aos destinos do nosso desventurado paiz.

Chefes d'Estado dos de mais mundial destaque como o Presidente Wilson, desses poderosissimos Estados Unidos da America do Norte; Eduardo VII da grande Inglaterra, nossa velha e leal aliada; o Presidente Poincaré da heroica França; Vitor Manoel da poetica Italia; Alfonso XIII da fidalga Hespanha, e tantos outros dignos representantes de nações poderosas e consideradas todos se fizeram representar condignamente nesses imponentes funeraes, tendo vindo alguns vasos de guerra juntar as suas salvas ás da nossa armada em Honra do Grande Morto.

As coroas offerecidas escendem ao espantoso numero de mil e novecentas havendo entre ellas algumas de prata massiça e sendo todas de elevado valor; e as flores depostas sobre o attaude do venerando Presidente foram em tal quantidade que por fim já não cabiam no salão nobre da Camara Municipal de Lisboa, em que elle foi collocado, enchendo o atrio da entrada e respectiva escandaria.

Em toda a parte e por todas as formas se manifestava a intensa commoção que o negregado attentado produziu sendo perto de trezentas as pessoas acom-

mettidas de syncopes perante o cadaver do dr. Sidonio Paes, algumas das quaes tiveram que ser recolhidas em hospitaes apropriados por apresentarem alterações de faculdades mais ou menos graves.

Emfim, as manifestações de pesar assumiram taes proporções e foram tão imponentes esses funeraes que todo o proposito de os prejudicar, por varias e repelentes fórmulas tentado, resultou absolutamente estéril, não representando mais que um novo e repelente crime d'esses desorientados que querem perder a nossa querida Patria com os seus degradantes actos.

Por duas ou três vezes o grandioso cortejo foi propositadamente interrompido, tendo da primeira vez, segundo se affirma, sido disparados alguns tiros sobre a multidão por uns tres individuos que haviam subido para os telhados d'um hotel qualquer, d'onde dispararam tiros de pistola conseguindo estabelecer só momentaneamente algum panico no cortejo. O socego, porem, restabeleceu-se immediatamente havendo contudo a lamentar umas tres ou quatro victimas desse novo e detestavel attentado.

Sempre os mesmos processos e consequentemente os mesmos effeitos:—Mortes, lagrimas e luctos! Tal é o triste fadario dessas criaturas sem sentimentos que já teriam convertido esta pobre patria num verdadeiro cemiterio, se a espada victoriosa e destemida do Herói tão cobardemente assassinado os não tivesse corrido para sempre das cadeiras do poder pondo forçado termo aos seus constantes desmandos e criminosos attentos.

A Patria inteira, acorrendo aos funeraes do seu libertador, como nunca acorrera a outros quaesquer, ainda aos mais sentidos que tivera, não procurou sómente glorificar a obra absolutamente emancipadora e eminentemente patriótica do Grande Morto, mas quiz tambem e de uma maneira eloquente que a *ninguém* deixasse duvidas repelir e estigmatizar um passado de crimes que não pôde voltar por que nos aviltava, e nos degradava perante todos os povos cultos.

!! NATAL !!

Contra o que era legitimo esperar-se depois de terminada a grande guerra e passada a terrivel epidemia da *gripe pneumonica*, o Natal do ano presente decorreu desanimado e triste. E' que ainda pesa sobre todos nós o horror dessa tragedia odienta que prostou para sempre o Heroico Libertador da nossa querida Patria. E' ainda cêdo para se sentir em toda a sua extensão o peso es-

magador d'essa irreparavel perda; e contudo a alegria parece ter desaparecido dos nossos espiritos, de dia para dia mais preocupados com as incertezas dum «fucturo» que antevemos cheio de perigos.

Natal dos Humildes! Natal dos Pobresinhos! O teu magico poder d'eras mais ditosas talvez fugisse espavorido dum crime tão monstruoso...

FACTOS E OCCORRENCIAS

Nota politica

Eleito o novo presidente da Republica e pedida o governo a sua exoneração cu-se logo, é claro, da constituição do novo governo que de facto se acha constituído pela fórmula seguinte:

- Presidencia e interior—Tamagnine Barbosa
- Justiça—Pinto Velloso
- Finanças—Malheiro Reimão
- Guerra—General Corte Real
- Marinha—Sousa e Faro
- Estrangeiros—Dr. Egas Moniz
- Commercio—Azevedo Neves
- Coltonius—Baptista Coelho
- Instrucção—Alfredo Magalhães
- Trabalho—Forbes Bessa
- Agricultura—Fernandes d'Oliveira
- Abastecimentos—Cruz d'Oliveira

Conforme os nossos presadissimos leitores terão occasião de verificar da constituição do novo governo, foi inteiramente confirmado tudo o que sobre o caso dissemos no numero anterior de este jornal optando se pela solução que a boa razão indicava para o melindroso momento que se atravessa.

Oxalá que o novo governo possa levar a bom termo a ardua missão que tão acertadamente e com tanto agrado publico lhe foi confiada.

Boatos...

Alguns jornaes da capital teem dado curso ao boato dum golpe de Estado que se teria realizado recentemente para compellar o Illustre Presidente da Republica a constituir um governo pura-

mente militar, ou seja o chamado governo de força.

Parece que effectivamente alguma coisa houve nesse sentido sendo contudo certo que taes manifestações não deram o resultado que os manifestantes tinham em vista.

E bom foi que o não dessem por que o paiz precisa mais de medidas de pacificação que d'actos de força, sendo, quanto a nós, da melhor politica harmonisar a desavinda Familia Portuhueza sem o que não pode ter solução condigna o grave problema politico em que deha muito se degladiam as mais altas individualidades dirigentes do nosso paiz, com grave prejuizo deste e desasocego de todos nós.

Uma administração honesta, previdente e proveitosa, que patrioticamente pugnassem e zelasse os nossos sacratissimos interesses, conjugada e irmanada com uma politica conciliadora e tolerante, tal é a nosso ver a missão a que, principalmente, devem dedicar-se aqueles que neste momento teem em suas mãos os altos destinos da nossa querida Patria.

Manifesto de lãs

O governo, no proposito certamente de atenuar tanto quanto possivel a terrivel crise por que passa o comercio das lãs no nosso paiz, determinou o seu manifesto obrigatorio para todos aqueles que no dia 21 do corrente tivessem em seu poder qualquer porção de lã.

Esse manifesto é feito por meio de declarações entregues, até ao fim deste mez, aos regedores das freguezias a que pertençam os detentores e as suas quantidades serão determinadas em quilogramas, devendo os detentores, que forem industriaes, declarar se a lã que possuem é destinada ao seu

fabrico, e satisfaz ou não as necessidades deste tudo nos termos e sob as penalidades, constantes dos respectivos editaes que foram profusamente distribuidos e affixados nos logares do costume.

Em honra do Justo

O nosso collega A Situação, de Lisboa, expendeu a ideia de se erigir um monumento perduravel em honra da altissima figura de portuguez, que foi o magnifico Chefe do Estado, sr. dr. Sidonio Paes.

Nós associamo-nos de todo o coração e com o mais fervente entusiasmo a tão justa iniciativa e não temos a menor duvida de que a bela alma portugueza a recebera com carinho, como sendo um luto de gratidão ao nobilissimo Presidente, sacrificado ás iras baixas da demagogia.

Portuguezes! merece bem ser levantado em bronze, aos arcos épicos do Parque da Boumunda a figura do valente militar que, como o paladino antigo, n'esse mesmo chão arriscou a liberdade e a vida para nos libertar da demagogia.

Portuguezes! merece bem ser levantado sob um arco de mármore e rosas o perfil literario d'esse Homem que pelo coração se sublimava ás alturas de um santo, chorando lagrimas de ante de todas as miseria!

Portuguezes! merece bem essa individualidade superior, que vai entrar no peristilo da Historia, a glorificação perduravel de uma estatura que, no alto da Avenida, exalçado para o céu azul n'uma projecção de genio, fique pelos tempos fora a lembrar uma nobre intenção, uma ventade rija, uma intelligencia culminante, trabalhando dia e noite pela grandeza da Pátria!

Por iniciativa do digno administrador do concelho, fervoroso admirador do Grande Morto, e que isso nos pede, abrimos hoje n' "O Figueirense" uma subscripção para a qual já subscreveram os seguintes cidadãos:

- Transporte... 78\$50
- Alfredo Mercês da Conceição 1\$00
- Dr. Bento Pereira de Carvalho 2\$50
- Dr. Antonio de Abreu Mesquita 2\$50
- Dr. Adelino de Araujo Lacerda 5\$00
- Dr. José Delgado da Silva Ribeiro 5\$00
- Dr. Marcolino da Silva 1\$00
- José da Silva Graça 5\$00
- Julio de Freitas 2\$50
- Padre D.ogo Vasconcelos 2\$00
- Augusto de Araujo Lacerda 2\$50
- Antonio d'Azevedo Lopes Serra 2\$50
- Artur Nunes Agrião 1\$00
- Antal Velga Ferrão 5\$00
- Elisio Nunes de Carvalho 2\$50
- Antonio Augusto de Brito 5\$00
- Antonio Marques da Silva 5\$00
- Alfredo Correia de Frias 1\$00
- Abilio Simões d'Abreu 5\$00

A SAUDOSA MEMORIA

Do dr. Sidonio Paes — O MUITO AMADO

*Olha-o... Tem a palidez de um lírio...
Dorme talvez... que o não desperte agora,
Esse rumor do povo que lá fóra,
Oigo a aclama-lo sempre com delírio.*

*Meu Deus!... Agora está da cor de um cirio...
Alguem me diz então: Ah! mulher, chora!
Tornou-se o caso essa ridente aurora...
Deu-lhe o Destino a palma do Martirio!...*

*Veste o teu luto, ó velho Portugal!
Veste de luto, ó alma Nacional!
Cinjam-te a frente os crepes da tristeza.*

*E o povo grita e clama alvoraçado:
Morreu Sidonio Paes — o muito amado —
Está de luto a Patria Portuguesa!*

17 12 918

Eleia Ormoline

Manoel Lopes do Rego	3\$00
Alfredo Carreira de Azevedo	3\$00
Antonio João de Almeida Inglez	1\$00
Benjamin Augusto Mendes	1\$00
Augusto do Carmo Afonso	1\$00
João Luiz Junior	\$50
Carlos Rodrigues	2\$50
José Soares Cavaleiro	1\$00
Benjamin Caetano	1\$00
Firmino Teixeira de Lemos	1\$00
Anonimo	1\$00
Bernardino Luiz Coelho	\$50
Sebastião Fernandes	\$50
Total.....	138\$00

Em prol da instrucção

A digna Camara Municipal d'este concelho continuando a dedicar á instrucção publica particulares cuidados acaba de organizar a seguinte representação que vai enviar aos poderes superiores, onde não pôde deixar de encontrar prompto deferimento:

Ex.º Sr. Ministro da Instrucção

A Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos tendo em tempo solicitado e obtido do governo da Republica o subsídio de dois mil escudos destinado á construcção da escola do sexo feminino da sede do seu concelho e que, á ordem da Camara, se encontram depositados na Caixa Geral, tem os mais ardentes desejos de que a escola a construir obedeça ao modelo das escolas cinco de dezembro, e em a sua respectiva cantina, e residencia dos professores.

Para levar a effecto esta ideia, em que principalmente procuramos traduzir por monumentos fideiellymaveis como o são as escolas cinco de dezembro, a gran-

ex, esperando que a sua pretenção tenha o mais prompto deferimento, tão justa ella se lhe afigura ser:

P. D. etc.»

A NOSSA COBRANÇA

Pedimos a todos os nossos presados assignantes a fineza de pagarem promptamente a importancia das suas assignaturas logo que para tanto lhe apresentem os respectivos recibos, evitando-nos assim uma duplicação de despeza que de modo algum se harmonisa com as nossas difficuldades financeiras.

*

E aos nossos presados assignantes da Africa, pedimos o grande obsequio de nos enviarem a importancia das suas assignaturas, visto ser bastante difficilissima a cobrança pelo correio.

A todos protestamos desde já os nossos profundos agradecimentos por esse pagamento.

Da Direcção

Vasilhas de castanho

Da capacidade de 10 a 150 alhandes, vende — Augusto do Carmo Afonso — Figueiró dos Vinhos.

COMPANHIA DE SEGUROS ESTREMADURA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 600:000\$00

Sede: Rua de D. Diniz, 9, 1.ª LEIRIA

Endereço telegraphico Estremadura

Direcção

José Acacio da Luz
Paulino da Costa Santos
Pedro José Rodrigues

Substitutos

Antonio Marques da Silva
Francisco José Pinto
José Pedrosa d'Agostinho

Agente em Figueiró dos Vinhos — Carlos d'Araujo Lacerda
» » Pedrogam Grande — Manoel Rodrigues
» » Castanheira de Pera — Tiberio Rodrigues Fernandes

Delegação em Lisboa: Borges do Rego, L.ª
Rua Invens, 11 e 13

Delegação no Porto: Rua Monsinho da Silveira, 279

Effectua seguros terrestres, maritimos, agricolas, postais, cristais e seguros, guerras, greves e tumultos.

